



Imergir para compreender a agricultura familiar amazônica: a experiência no assentamento Benedito Alves Bandeira, Acará, PA

Immerge to understand the amazonian family agriculture: the experience in the settlement Benedito Alves Bandeira, Acará, PA

EVANGELISTA, Isabella Millena Alves^{1,2}; ROSAL, Louise Ferreira^{1,3}; CHAGAS, Hemelyn Soares das^{1,4}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Castanhal – Núcleo de Estudos em Educação e Agroecologia da Amazônia – NEA; ²millenaevangelista@hotmail.com;

³louiserosal@gmail.com; ⁴hemelyn.s@gmail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O assentamento Benedito Alves Bandeira fica localizado no município de Acará, nordeste paraense. A experiência teve como objetivo principal observar a interação dos agricultores com o meio biofísico, ampliar a visão crítica frente a realidade social que vivem os agricultores familiares, em particular os de assentamentos rurais. As observações foram feitas baseadas no que foi vivenciado durante os dez dias de imersão na vida de um casal de agricultores que vivem no assentamento a mais de duas décadas. Vivência que foi importante para compreender que a família convive com as condições do meio biofísico da melhor forma possível, criando estratégias para contornar as adversidades, entender que as características da agricultura familiar mudam de acordo com as regiões, com as necessidades e a cultura e que cada agricultor convive de forma diferente com a terra.

Palavras chave: meio biofísico; vivência; estágio de campo.

Abstract

The settlement Benedito Alves Bandeira is located in the municipality of Acará, Northeast Pará. The experience had as main objective to observe the interaction of biophysical environment farmers, expand the critical against the social reality that they live the family farmers, particularly those of rural settlements. The observations were made based on what was experienced during the ten days of immersion in the life of a couple of farmers living in the settlement for more than two decades. Experience that was important to understand that the family lives with the conditions of the biophysical environment in the best possible way, creating strategies to overcome adversity, to understand that family farming characteristics change according to the regions, with the needs and the culture and that every farmer live differently with the soil.

Keywords: Biophysical medium; experience; field internship.

Contexto

O meio biofísico pode ser compreendido como o conjunto de recursos genéticos, estratégias e técnicas a partir das quais os agricultores realizam suas escolhas no sentido de criar, desenvolver e realizar a manutenção dos sistemas de produção dos estabelecimentos agrícolas; sendo que a tomada de decisão é determinada, em grande proporção, pelas características específicas dos ecossistemas (REIJNTJES, 1994).



Os estabelecimentos familiares agrícolas amazônicos são constituídos por agroecossistemas muito diversos; é importante que o futuro profissional os conheça de fato, saiba como o agricultor amazônico contorna as situações que não podem ser controladas por ele mesmo. É importante também que o profissional saiba conviver e dialogar com os múltiplos sujeitos do campo, que ocupam e manejam agroecossistemas bastante diversificados como os amazônicos. E seja consciente que a forma como cada agricultor trabalha decorre da forma de como vê e interage com o meio biofísico.

Nesse Contexto, para (trans) formar a visão de mundo, é essencial transcender o espaço acadêmico, e uma forma de viabilizar essa experiência é vivenciar a realidade do espaço rural. Para tanto, foi realizada uma vivência no município de Acará, estado do Pará, em uma propriedade familiar do assentamento rural Benedito Alves Bandeira (BAB), entre os dias 02 à 12 de agosto de 2016. O assentamento está estabelecido desde a década de 80, possui 11.000 hectares e 205 lotes, em que apenas 65 contam com energia elétrica. Historicamente, o desenvolvimento da agricultura no assentamento foi marcado pela diferenciação social dos agricultores, sendo que todo o processo de formação daquela sociedade foi acompanhado de tensões e conflitos (COUTINHO, 2013). A experiência teve como objetivo imergir no meio rural para observar e refletir sobre as relações do homem com o meio biofísico amazônico na realidade de um assentamento rural no Acará.

Descrição da Experiência

Para compreender os elementos do meio biofísico e suas relações com o homem, foram utilizadas as ferramentas metodológicas: entrevista não estruturada e caminhada transversal. A entrevista não-estruturada, segundo Richardson (1999), é totalmente aberta, pautada pela flexibilidade e pela busca do significado, na concepção do entrevistado. Esse procedimento foi aplicado a todos os membros da família, para compreender o ponto de vista de cada um sobre o meio em que vivem. Esses diálogos resultaram em parte significativa dos Resultados contribuindo para a compreensão das técnicas de manejo utilizadas na propriedade e conhecimento da vida dessa família. A caminhada transversal consistiu em percorrer toda a propriedade com o patriarca da família, enquanto descrevia o histórico, o funcionamento e uso de cada área. Em uma caminhada transversal o objetivo é observar todo o agroecossistema por onde se passa, estando sempre atento e indagar o informante sobre questões pertinentes àquele local, como problemas ambientais, situação do passado, realidade presente, perspectivas, potencialidades e limitações (SOUZA, 2009).



O agricultor saiu da sua cidade natal, Alenquer (PA), aos 18 anos por decisão dos pais que queriam ficar mais perto da cidade grande. Assim, ele conta que venderam suas terras muito produtivas e compraram outras em um local próximo à Alça Viária. No entanto, nesse ano de mudanças, a família não esperava por um período de chuvas rigoroso, que impossibilitou que a vegetação nativa fosse brocada e queimada. Em meio à necessidade de uma fonte de renda rápida, o agricultor decidiu que iria para a cidade em busca de emprego. Na metrópole conheceu sua esposa, com quem constituiu família. Após seis anos trabalhando na construção e com quatro filhos, o patriarca ficou desempregado. Sem fonte de renda e passando por grandes dificuldades, resolveram se mudar para o assentamento onde já tinham familiares.

Vinte e cinco anos vivendo no assentamento e seus seis filhos criados lá, hoje vivem no sítio apenas o casal, um filho e sua esposa. Apesar de a agricultura ter sido fundamental para essa família, nenhum dos filhos quis seguir os caminhos do pai. Ao longo dessas duas décadas e meia, o representante da família tornou-se líder da comunidade, presidente e vice-presidente da associação de produtores do BAB.

Cultivos sazonais sempre foram o carro chefe da produção dessa família, eles contam que invariavelmente plantavam arroz (*Oryza sativa*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), milho (*Zea mays*), melancia (*Citrullus lanatus*) e mandioca (*Manihot esculenta*), porém por questões de saúde, idade e renda, optaram por plantar apenas mandioca no último ano. Nos últimos quinze anos o casal tem se dedicado à criação de gado de corte em função do lucro e da menor necessidade de trabalho diário. Hoje são quarenta e cinco cabeças de gado, que compõem a principal fonte de renda da família.

Atualmente, existe uma grande diversidade de espécies vegetais na propriedade, que foram implantadas ao longo dos anos como cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), coco (*Cocos nucifera*), paricá (*Schizolobium amazonicum*), nim (*Azadirachta indica*), mogno africano (*Khaia ivorensis*) e andiroba (*Carapa guianensis*). Há um pasto de vinte hectares, que foi constituído a aproximadamente 15 anos e está em bom estado de conservação. Tem uma área de pousio, que por muitos anos foi destinada ao plantio de mandioca. Nos arredores da casa, plantas medicinais como hortelã (*Mentha* sp.), erva cidreira (*Lippia alba*), capim limão (*Cymbopogon citratus*), manjerição (*Ocimum* sp.), aruda (*Ruta graveolens*) e mastruz (*Disphania ambrosioides*), uma horta suspensa com coentro (*Coriandrum sativum*), couve (*Brassica oleracea*), cariru (*Talinum fruticosum*), chicória (*Eryngium foetidum*), favaca (*Ocimum* sp.) e cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e espécies frutíferas para consumo da família como manga (*Mangifera indica*),



acerola (*Malpighia emarginata*), caju (*Anacardium occidentale*), muruci (*Byrsonima crassifolia*), mamão (*Carica papaya*) e goiaba (*Psidium guajava*). As culturas que rodeiam a casa são manejadas pela agricultora.

Na propriedade, o solo é pedregoso, compactado e declivoso. Atualmente, o único cultivo é o de forrageira no pasto, pois há alguns anos a família adquiriu um outro sítio com solo mais fértil, poroso e sem pedras, que tem sido usado para o cultivo de culturas perenes como açaí (*Euterpe oleracea*), cacau (*Theobroma cacao*) e laranja (*Citros* sp.), espécies florestais como o ipê amarelo (*Tabebuia alba*) e o piquiá (*Caryocar brasiliense*), posteriormente será implantado um sistema agroflorestal.

Com uma vida toda dedicada à agricultura familiar, obviamente tiveram que contornar muitos imprevistos que não dependiam deles, faziam parte de algo maior, o meio biofísico. Um solo pobre e muito pedregoso, períodos longos de estiagem, excesso de chuvas, pragas e doenças, entre muitos outros. As estratégias encontradas e desenvolvidas por eles para contornar as adversidades agregam valores inestimáveis. Ao imergir na vida e rotina desses agricultores, com um pouco de atenção e curiosidade, é fácil notar que tudo tem um significado, um motivo, desde a disposição das plantas em volta da casa, para facilitar o manejo feito pela matriarca; até a quantidade de variedades de mandioca na roça, em que cada uma, a partir de sua característica, tem importância para a qualidade da farinha produzida.

O agricultor orgulha-se de tudo que construiu e conseguiu ao longo de sua vida, sempre fala que ama o assentamento e suas terras, e não consegue se imaginar em outro lugar. No entanto, claramente se entristece ao falar dos desafios enfrentados para conseguir produzir. O maior entrave é a falta de recursos financeiros, que acarreta na perpetuação de outros problemas, como a falta de mão de obra. Ele diz que já não aguenta mais fazer os trabalhos manuais sozinho, uma vez que como o único filho que ficou no assentamento trabalha o dia todo, e a alternativa que lhe resta é contratar diaristas, que representa despesa extra e alta. Falta recurso para pagar as horas de máquinas necessárias para o aumento da produtividade. Outra fragilidade apontada pelo agricultor é a dificuldade de escoamento da produção.

Análises

Os conhecimentos sobre os solos, os animais, o clima e a vegetação, em seu caráter morfológico e dinâmico, influenciam as decisões familiares na escolha do local para plantar, o que plantar e quando plantar ou realizar qualquer operação nos cultivos e nas criações. Com o passar dos anos, os agricultores modificaram o espaço em que vivem, migraram dentro de uma mesma propriedade diversas vezes e diversificaram



a produção. Assim, alteraram o ambiente em que vivem de acordo com suas necessidades. Entende-se que os conhecimentos e práticas estão em transformação, em um processo permanente de inter-relações entre o sistema social e natural, ou seja, em uma relação dinâmica e interdependente entre cultura e meio natural (ROCHA; ALMEIDA, 2013).

Outro destaque diz respeito à divisão de trabalho visível entre homens e mulheres no campo, as mulheres geralmente são as responsáveis por atividades mais rotineiras, domésticas ou agrícolas, que normalmente no campo são consideradas como mais leves. Entre as tarefas geralmente executadas pelas mulheres estão aquelas relacionadas ao ambiente doméstico, ao trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos e animais domésticos), a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim (BRUMMER, 2004). A divisão do trabalho no local da vivência desse relato segue essa lógica de organização das tarefas.

Segundo Brumer (2004) existem dois aspectos que podem explicar essa divisão de trabalho no meio rural, o primeiro é que a unidade familiar de produção caracteriza-se por reunir os esforços de todos os membros da família, com vistas ao benefício de todos, havendo uma necessária aproximação entre unidade de produção e unidade de consumo. O segundo é que, frequentemente, se vive no campo uma realidade em que as tarefas atribuídas ao homem são consideradas mais árduas, com isso, tornam-se mais valorizadas pelos membros da família e da comunidade, colocando o homem como protagonista do processo produtivo e o responsável pelo provimento da família.

Os principais gestores do estabelecimento agrícola (casal de agricultores) encontram-se com idade avançada e mesmo com a divisão de trabalho estabelecida, tem sido um desafio resistir no campo. Eles relataram que as limitações físicas que a idade traz consigo, a falta de recursos financeiros para a contratação de mão de obra externa e a falta de mão de obra familiar, transformaram a lógica de produção ao longo dos anos, provocando diminuição da diversidade e quantidade de espécies cultivadas, desaceleração do ritmo de produção e de trabalho, com isso, acreditam que estão perdendo aos poucos sua identidade.

Adicionalmente às mudanças naturais decorrentes da idade, os agricultores relataram a perda de seus conhecimentos acumulados pela vida dedicada à agricultura, pois com a saída dos filhos do campo para a cidade, não houve o repasse de muitas técnicas desenvolvidas pelo casal. Segundo Cintra e Bazotti (2012), o saber na agricultura não é um conhecimento que se escreve, que se passa para estranhos, é algo que precisa ser transmitido ao longo do tempo a quem o agricultor confia, a quem ele sabe que



respeitará aquelas regras. Normalmente, é confiada aos filhos a transmissão desses ensinamentos. Os principais desafios ainda refletem a necessidade de equilibrar desenvolvimento econômico e conservação da natureza, inclusive as dificuldades de se assegurar a sustentabilidade por meio da integração do mercado (BATISTELLA, 2009).

Por fim, a vivência na agricultura familiar amplia a visão crítica frente a realidade social que vivem os agricultores familiares, em particular os de assentamentos rurais e as questões que norteiam a reforma agrária. Nos mostra uma agricultura muito mais complexa e profunda, cheia de histórias peculiares, repletas de desafios, estratégias e soluções para cada adversidade do meio do caminho.

Referências bibliográficas

BATISTELLA, M., et.al. **Sociedade e meio ambiente na amazônia a experiência do Iba e outras perspectivas**, Amazonia and Global Change Geophysical Monograph Series 186, 2009.

BRUMER, A. **gênero e agricultura**: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estudos Feministas, Florianópolis. 2004.

CINTRA, A. P. U. BAZOTTI. População rural, agricultura familiar e transmissão do saber na região sul. **Cad. IPARDES**. Curitiba, PR, ISSN 2236-8248, v.2, n.1, p. 80-94, jan./jun. 2012

COUTINHO, P. W. R., et. Al. Estágio de Vivência no projeto de Assentamento Benedito Alves Bandeira no município do Acará – PA. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS – 25 a 28/11/2013.

REIJNTJES, C. **Agricultura para o futuro**: uma Introdução à agricultura sustentável de baixo uso de insumos externos. Trad.: Jhon Cunha Comerford.- Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999

ROCHA, C.G.S; ALMEIDA, J. Conhecimentos locais e práticos de gestão da fertilidade do meio natural entre agricultores familiares da microrregião de Altamira, Pará, Brasil. *Amazônia, Rev. Antropol.* 2013.

SOUZA, M.O. **a utilização de metodologias de diagnóstico e planejamento participativo em assentamentos rurais**: o diagnóstico rural/ rápido participativo (drp). Em extensão, Uberlândia, v. 8, n. 1, p. 34 - 47, jan./jul. 2009.